

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.


Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)


CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>


CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>


CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**


Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS


Anna Jhuliah Santin Franzon
Amanda Káren Alves Pereira
Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila
Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA


Ana Carolina Castro Silva
Kalil Ribeiro Nunes
Yasmin Justine Borges
Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE


Pedro Augusto Batista Borba
Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez
Maria de Fátima Silva Porto
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA


Victória Franco Silva
Ana Luiza Oliveira Caixeta
Isadora Pelet Ribeiro
Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190


DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues
Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos
Ana Cecília Cardoso de Sousa
Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>


CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
 Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
 Maura Regina Guimarães Rabelo
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>


CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
 Samila Carla da Silva Nascimento
 Karine Siqueira Cabral Rocha
 Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>


CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
 Willian Júnio Rodrigues Mendonca
 Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
 Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
 Bruna Kasparly
 Francis Jardim Silveira
 Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
 Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 17/11/2022

Caroline Mundim Tana

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG Brasil.

Fernanda Sousa Simões

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG Brasil.

Kelen Cristina Estavanate de Castro

Docente no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, MG-Brasil

Nos últimos anos, observa-se uma maior preocupação com a qualidade de vida da população e, por consequência disso, o tempo de vida da população idosa tem crescido. Vale ressaltar que, de acordo com a legislação brasileira, é considerada idosa a pessoa que tenha 60 anos ou mais de idade (BRASIL, 2021). Há diversos programas e orientações relacionados a prevenção de doenças mais comuns na terceira idade, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Porém, um

assunto que ainda é muito negligenciado, seja por parte dos órgãos públicos ou da própria família, é a sexualidade do idoso.

Segundo Uchôa *et al.* (2016), envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém, mitos e tabus da nossa própria cultura reprimem a vida sexual dos idosos. A visão de sexo por prazer sendo algo perverso é algo presente na maioria das religiões e famílias. Dessarte, isso também implica ao idoso uma impressão distorcida de sua própria sexualidade, levando-o a reprimi-la e se inibindo de exercer a própria vida de forma completa.

Além disso, a atual geração de idosos teve uma criação diferente, na qual eram reprimidos se demonstrassem algum interesse por sexualidade, eliminando assim o diálogo entre pais e filhos para conversar sobre o assunto (ZANCO *et al.*, 2020). Consequentemente, isso reforça o incômodo presente na abordagem desse tema que acaba sendo deixado de lado por causar um mal-estar.

É comum a noção de “sexo como segredo”, sendo que em muitas famílias não se fala sobre algo tão comum que é a vida sexual. Os idosos foram educados com um código de moral e ética social muito rígidos, por isso, dúvidas e inseguranças permanecem a respeito da sexualidade. Como esse é um processo normal, e ainda há a questão dos obstáculos impostos pela família e do próprio idoso, é preciso que esse assunto seja abordado no contexto médico. Levando em consideração o que Maeyama *et al.* (2020) afirma, um grande desafio na atenção básica relacionado à terceira idade, é conseguir contribuir para que esse grupo possa redescobrir possibilidades de viver com a máxima qualidade possível.

Por outro lado, o profissional de saúde nem sempre está preparado para lidar com essas questões, pois esses tabus presentes na sociedade por vezes o afetam, por isso é necessário que médicos e enfermeiros estejam abertos e qualificados para abordar a sexualidade. Assim, os profissionais de saúde devem ser isentos de preconceitos, falar diretamente sobre o assunto, responder a todas as questões, sem constrangimentos, mostrar que querem e precisam discutir o tema e dados científicos sobre alguns assuntos (VIEIRA *et al.*, 2016).

Esse preparo do profissional é importante porque, com enfoque em outro ponto a ser ressaltado, o idoso precisa conhecer as mudanças fisiológicas naturais que acometem o organismo humano. Segundo Uchôa *et al* (2016), disfunção erétil nos homens e disfunção sexual nas mulheres são algumas das mudanças mais comuns presentes na terceira idade. Esses problemas podem acarretar a redução da libido e lubrificação, que por consequência irão afetar a vida sexual do idoso. Ter noção das mudanças que irão ocorrer no organismo com o envelhecimento é essencial para que a qualidade de vida seja mantida, pois é preciso haver mudanças nos comportamentos do idoso. Sendo assim, discorrer sobre a sexualidade é algo de extrema importância e que está diretamente relacionado a bons hábitos de saúde.

Além do tabu e da falta de informações que envolvem a esfera da sexualidade na terceira idade, ainda há a questão de a população idosa encontrar-se propensa a desenvolver Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que seriam facilmente evitadas caso houvesse uma boa comunicação entre família, Unidade Básica de Saúde e idosos. Diante disso, é notório que o idoso precisa receber orientações e ter a abertura e a oportunidade de conversar sobre a sexualidade com alguém. De acordo com Vieira *et al.* (2016), mesmo que o profissional de saúde possa se sentir envergonhado em fazer perguntas de âmbito sexual para os integrantes da terceira idade ou o próprio idoso ficar envergonhado e não ter coragem de fazer tais perguntas, é preciso que esse assunto seja abordado para evitar possíveis doenças e comportamentos de risco, além de garantir uma

qualidade de vida ainda maior.

Perante o exposto, este capítulo tem como objetivo descrever sobre como é feita a abordagem da sexualidade na terceira idade na atenção básica, a impressão do idoso sobre o tema e a abordagem profissional, ressaltando a necessidade de informar sobre o uso de preservativos para evitar doenças como HIV, destacando os principais pontos do que foi exposto anteriormente.

IMPRESSÃO DOS IDOSOS QUANTO A SEXUALIDADE

A sexualidade pode ser definida como uma expressão individual que não desaparece com o decorrer do tempo, acompanhando o indivíduo ao longo da vida, correlacionando-se em uma comunicação de pensamentos, autoestima e desejos (SOUZA *et al.* 2019). Assim, é possível ressaltar a importância que a sexualidade carrega em qualquer fase, incluindo a terceira idade, já que, mesmo ao se considerar o passar dos anos, características como a libido, a excitação sexual e as trocas de amor e carinho ainda despertam prazer e sensação de bem-estar (PEIXER *et al.* 2015).

No entanto, ainda que se trate de um tema universal, a sexualidade não recebe o devido destaque na abordagem à saúde do idoso, por negligência do profissional ou tabu do próprio paciente. Em uma exemplificação quanto à perspectiva histórica, conforme relatado por Del Priore (2011), na década de 1935, o médico Sebastião Macarenhas Barroso publicou o livro “Educação sexual, guia para pais e professores, o que precisam saber, como devem ensinar”, no qual posicionou-se da seguinte forma:

Evitar atos errôneos e inconvenientes à saúde e à moral até os 12 anos; dos 12 aos 18 dever-se-iam evitar vícios e aberrações da genitalidade, assim como doenças sexualmente transmissíveis (DST), e observar regras de eugenia na união dos procriadores; e para os velhos, a abstinência sexual.

Dessa forma, por reflexões como esta, nota-se o enraizamento da hesitação e preconceito ao se relatar atividade sexual acima dos 60 anos de idade. Em uma pesquisa realizada por SOUZA *et al.* (2019), em 39 entrevistas com idosas entre 60 e 79 anos, há relatos de que as entrevistadas se sentem reprimidas pela sociedade e se envergonham ao abordar a própria sexualidade, muitas vezes suprimindo dúvidas e curiosidades sobre o tema.

Arelado ao preconceito social, há a reação individual às mudanças físicas que essa fase da vida carrega. Dessarte, nas mulheres há a redução do estrogênio na menopausa e diminuição da lubrificação vaginal, já nos homens há uma possível dificuldade de conseguir uma ereção, o que poderia acarretar o desenvolvimento de questões de autoestima que se ligam intrinsecamente à atividade sexual. (OLIVEIRA *et al.* 2017).

Portanto, é notório o obstáculo originado pelos preconceitos e estigmas perante

a ideia de se abordar livremente a sexualidade na terceira idade, enfrentado pelos profissionais e pacientes. Assim, isso evidencia a necessidade de se alterar este cenário na área da saúde.

ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS

Desde 1947, o conceito de “saúde” é definido como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (WHO, 2022), o que engloba a questão da sexualidade. Dessa forma, é papel do profissional de saúde se aprofundar nas experiências de seus pacientes e conhecê-los sob uma ótica que abranja os aspectos físicos e psicológicos, superando seus próprios preconceitos e se mostrando aberto àqueles que fornece seu serviço.

Segundo o livro “Semiologia Médica” (PORTO, 2019), a sexualidade precisa ser abordada na anamnese com o idoso de forma franca e respeitosa, compreendendo-se sua importância para diversos diagnósticos, como da disfunção erétil e diminuição da libido na depressão. No entanto, é necessário esclarecer ao paciente a diferença entre as modificações esperadas perante o envelhecimento e patologias, para se evitar frustrações.

Porém, ainda que seja necessário abordar o tópico e orientar os pacientes de forma adequada, como quanto ao uso do preservativo e ISTs, por exemplo, muitos profissionais não o fazem, conforme descrito por LIMA *et al.* (2020) e EVANGELISTA *et al.* (2019).

De acordo com os autores supracitados, ao se realizar uma pesquisa em uma UBS do interior de Goiás com 30 participantes da terceira idade: “a grande maioria não tinha conhecimento a respeito da importância do uso de preservativos e quanto à alta prevalência de ISTs nessa fase da vida”. Ademais, ao se questionar 127 enfermeiros do município de Sobral (CE), percebeu-se que 75% desses profissionais não realizaram educação em saúde sobre sexualidade com grupo de idosos.

Portanto, é papel do profissional de saúde preocupar-se em desmistificar o ato da sexualidade entre idosos, por meio da implementação de ações preventivas e de promoção desse nicho da saúde, sendo uma boa estratégia a prática da educação sexual, possibilitando a eles uma vivência segura da sexualidade. (OLIVEIRA *et al.* 2017).

O USO DE PRESERVATIVO ENTRE IDOSOS

Os preservativos, sejam eles masculinos ou femininos, não servem somente para evitar gravidez, muito pelo contrário, o sexo com proteção está associado a qualidade de vida, pois existem várias IST que são evitadas com o seu uso. Uma problemática enfrentada pela população idosa está atrelada à falta de informação, o que os tornam mais suscetíveis a desenvolver diversos tipos de IST. Tal fato pode levar essa população a ter um

comportamento sexual do idoso de risco, principalmente, porque as IST são transmitidas por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa infectada (BRASIL, 2022). Nessa direção, um estudo apresentado por Monte *et al.* (2021), acerca do uso de preservativos pela população idosa, foi identificado que 13% das mulheres e 18% dos homens não utilizam essa medida em suas relações, sendo perceptível que esse tipo de comportamento apresentado pelos idosos os tornam mais suscetíveis ao risco de contágio.

Além disso, há uma carência de políticas que visam a prevenção dessas IST — como herpes genital, sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) — que possuem a terceira idade como foco, abrindo espaço para que cada vez mais idosos se contaminem devido ao não uso de preservativos. Apesar do aumento acelerado de infecção em idosos, investe-se muito em modos de controle da epidemia em públicos-alvo como, homossexuais, transexuais, indivíduos que utilizam drogas injetáveis, presidiários e pessoas que trabalham com sexo (MONTE *et al.*, 2021).

Sob a ótica abordada por Medeiros *et al.* (2019), existem diversos fatores relacionados a resistência do uso de preservativo, como o baixo entendimento do risco de infectar-se, dificuldade com o manuseio do preservativo, menor preocupação com concepção e o constrangimento para adquiri-lo. Esse autor afirma que, além disso, há a noção que, distende da realidade, de que somente jovens são suscetíveis a IST, então, o uso de preservativos acaba sendo deixado de lado na concepção da maioria dos idosos.

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS AO HIV

Atrelado ao não uso de preservativos por boa parte da população idosa, está o aumento dos riscos de contraírem alguma IST. Nesse aspecto, conforme exposto por Brasil (2021), uma das patologias que mais merecem destaque por ser extremamente problemática é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que é a doença causada pela infecção do HIV. De acordo com CAETANO *et al.* (2018), nos últimos dez anos, houve uma elevação na taxa de detecção dessa doença em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Isso se deve principalmente a abordagem precária sobre comportamentos de risco com os idosos.

Em conjunto a isso, por SOUZA *et al.* (2021), temos ainda a questão da precariedade dos diagnósticos, os quais são frequentemente tardios, nas raras ocasiões em que ocorrem. O autor destaca como causa desta falha uma concepção errada de que os idosos geralmente não são reconhecidos como grupo suscetível a IST pelos profissionais de saúde, e até mesmo pelos próprios idosos. Atrelado a isso, temos também a situação dos testes de HIV, que não são disponibilizados com a devida frequência, fator que agrava

ainda mais o diagnóstico tardio, e por consequência afetam também o estado de saúde de uma pessoa contaminada com o vírus HIV.

Assim, surge a necessidade ainda maior de um direcionamento mais objetivo na terceira idade, levando em conta as limitações desse grupo e de uma abordagem de forma mais efetiva sobre o assunto, com uso de uma linguagem de fácil compreensão. Sendo necessário também inflar a importância de estudos voltados para avaliar a eficácia de ações educativas sobre HIV/AIDS para essa população, para que o tema não caia em desfasagem. A utilização dessa ferramenta pode desenvolver um maior entendimento sobre o assunto, com consequente alteração no comportamento dos idosos, influenciando um estilo de vida mais saudável, como afirma Lima *et al.* (2018). Além disso, cabe abordar a temática da doença entre os profissionais de saúde, para que o assunto seja sempre comentado e assim contribua ainda mais com a qualidade de vida da terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a discussão apresentada durante os tópicos, é possível concluir que a sexualidade para o idoso é construída pela sociedade como algo vergonhoso e fora dos padrões, limitando o próprio indivíduo com mais de 60 anos de expressá-la por um possível preconceito enraizado. Arelado a isso, em um cenário como a Atenção Básica em que se deveria ser capaz de se debater qualquer coisa, sendo o profissional e o espaço isento de preconceitos, essa parte natural e importante da vida é negligenciada ou abordada de forma precária pelos profissionais de saúde diante de um paciente da terceira idade.

Assim, essa falha em orientar é responsável pela falta de informações quanto ao uso de preservativos e de sua importância em qualquer época da vida sexual ativa, acarretando no aumento de casos de herpes genital, sífilis e, principalmente, de HIV em idosos, o que prejudica a qualidade de vida alcançada com tanto esforço ao longo das últimas décadas para alcançar ao longo das últimas décadas. Portanto, torna-se evidente a necessidade de maior preparo por parte de médicos e enfermeiros para acolher essa parte crescente da população em sua amplitude como indivíduo, destacando-se uma boa anamnese e um direcionamento para o envelhecimento e suas consequências naturais, associadas à promoção de educação sexual para idosos em ambientes primários de saúde.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Breno Rodrigo. DEL PRIORE, Mary. Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2011, 254p. **Ensaio**, p. 88-94, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aids/HIV. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2021b.

CAETANO, Kárita Santos et al. HIV/AIDS: conhecimento, atitude e prática da pessoa idosa. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 4, p. 01-21, 2018.

LIMA, Laysa Bianca Gomes, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira, and Terezinha Nunes Silva. "Revisão sistemática sobre o olhar do idoso acerca das ist e do hiv/aids. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online** 10 (2018): 239-244.

DE LIMA, Isadora Carolina Calaça et al. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. 1, 2020.

DE MEDEIROS, Juliana Souza et al. Comportamento sexual e conhecimento de pessoas idosas acerca da transmissão do hiv. **CIEH – Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, v 39, n. 1, p. 01-11, 2019.

DE OLIVEIRA ZANCO, Maria Rozeane Chaves et al. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020.

FEITOSA, Ávila Tayanne De Oliveira et al. **Sexualidade na terceira idade e serviços de saúde: uma revisão integrativa. Anais VI CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54216>

DO MONTE, Camila Ferreira et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

MAEYAMA, Marcos Aurélio et al. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 55018-55036, 2020.

PEIXER, Tessa Chagas et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Journal of nursing and health**, v. 5, n. 2, p. 131-40, 2015.

PORTO, Celmo C. SEMIOLOGIA MÉDICA, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

SOUZA, Cinoélia Leal de et al. Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 71-78, 2019.

SOUZA, Luciária Silva et al. Estratégias de cuidado à saúde desenvolvidas pela pessoa idosa em sua vivência com o HIV/AIDS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e19101724219-e19101724219, 2021.

UCHÔA, Yasmim da Silva et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 19, p. 939-949, 2016.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, p. 196-209, 2016.

WHO – World Health Organization – Constitution. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 11/06/2022

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE